

O POTE DE OURO QUE HÁ EM TODO O ARCO-ÍRIS⁷

ÁGUA, LUZ, 42 GRAUS DE INCLINAÇÃO E CONHECIMENTO DE INSPIRAÇÃO DIVINA

Por milhares de anos o homem permaneceu errante em suas tentativas de criar uma ciência capaz de prolongar a vida ou torná-la eterna, livrando-nos de nossas condiçôes humanas mais baixas para algarmos vãos por cima das paragens mortais que a gravidade insistia em nos manter presos. Mas, até mesmo esta força gravitacional – regente no universo em que se encontra a Terra – não foi capaz de nos manter acorrentados após a descoberta do pote de ouro que há em todo arco-íris.

O homem que com muita dificuldade dominou os elementos, as formas e suas aplicações práticas, vislumbrou a alquimia em vãs delírios de transformar diferentes matérias em ouro, vindo a falhar assim como na idealização de uma humanidade pacífica em um mundo de máquinas servís e elaboradas engenharias genéticas como resposta aos efeitos que o tempo nos provoca na Terra. Quis o destino que todas as idealizações de uma humanidade futura falhassem. Mundos cibernéticos foram criados e esquecidos. Os delírios robóticos foram todos deixados de lado. E a odisséia que se imaginava para os anos 2000 em nada se parecia com o que a sétima arte havia sonhado.

Enfim, não coube a nenhuma tecnologia humana nos indicar o caminho da felicidade que tanto almejávamos alcançar através de cada nova invenção. Pois o que tanto buscávamos sempre esteve a nossa disposição, bastando-nos água, luz, 42 graus de inclinação e conhecimento. Era no arco-íris e não em uma fórmula elaborada que se encontrava as respostas finais para os nossos maiores medos. Hoje, vivemos em abundância em meio às substâncias que na terra são chamadas de água e luz em todas as suas variações.

Mas, tal conhecimento capaz de dominar um fenômeno tão efêmero quanto o arco-íris terrestre, só poderia ser sobre-humano. Ninguém sabe ao certo como se deu o sussurro divino que nos soprou palavras tão marcantes no já distante inverno de 2014. Tampouco sabemos explicar porque as palavras de Deus só foram ouvidas em Goiana, como se resto do mundo fosse lançado em um silêncio sepulcral.

O fato é que o pote de ouro decantado em histórias infantis se mostrou real, tal como um portal celestial, capaz de nos transportar para além universo. E o conhecimento divino que tanto nos inspirou segue como um patrimônio goianense. Assim, todos aqueles que se mostram preparados para a viagem até o que na terra chamam de Novo Olimpo e aqui chamamos apenas de Lar, necessitam se dirigir até os lendários túneis subterrâneos da cidade de Goiana, mais precisamente abaixo do Cruzeiro do Carmo, onde é praticada a arte de transformar arco-íris em portal celestial.

A ARTE DE DISTINGUIR⁸

No distante carnaval de 2012, em Goiana, realizou-se a ines- perada reunião de todas as tribos globais. Encabeçando o evento estavam as diversas nações de caboclinhos, que sempre conferiram à cida- de um referencial cultural ímpar. Reunidos nas terras da Usina Santa Tereza, mais precisamente na localidade conhecida como Três Bocas, onde três rios diferentes se encontram e formam um só, o rio Goiana, uma gigantes- ca onda de esclarecimento cresceu e tomou uma forma jamais imaginada.

Tratava-se da singular capaci- dade do homem em distinguir. Esta nobre arte não foi algo aprendido ou ensinado, mas como o nome mesmo diz, distin- guido. Podemos dar como um exemplo desta incrível capacidade que possuímos através do conhecimento que de forma instantânea adquirimos quando pela primeira vez andamos de bicicleta.

Coube a um caboclinho Sete Flechas, um imberbe de nome simples, José da Silva, com apenas treze anos de idade, distinguir a ignorância e o conhecimento em relação ao andar de bicicleta. Sua des- coberta tardia provocou um acirrado debate. Primeiro não acreditaram que alguém com treze anos de idade ainda não soubesse andar de bicicleta. A desconfiança foi geral.

Não se sabe por que um evento tão despretenioso em meio a uma reunião de proporções globais acabou se propagando com a velocidade de um raio. Os mais apressados diriam se tratar de algo sem importân- cia, “onde já se viu discutir um devaneio de alguém que aprendeu aos treze anos andar de bicicleta?”. Mas, aqueles que se mostraram abertos ao debate tiveram a honra de decifrar a arte de distinguir.

O que chamou a atenção dos mais abertos ao debate foi a improbabilidade da fusão de uma pessoa com a bicicleta, um objeto que por si só jamais venceria a gravidade, capaz de se tornar algo que se equi- libra em bases tão estreitas e em pleno movimento circular, vencendo enormes distâncias em velocidade sobre-humana.

Ali foi estabelecido todo o arcabouço prático responsá- vel por esta nova forma de saber. Um conhecimento que não se apresenta através do processo, mas que se encontra disponível em qualquer lugar, em qualquer tempo, sem que seja possível ou necessário o ensinamento. Apenas precisá- vamos enfrentar os medos da morte e de se machucar com vontade de algo extraordinário, tendo certeza do impossível.

Hoje sabemos que é possível distinguir ao nosso modo todas as matérias. Domina- mos a natureza e não mais nos preocupamos com ela, o medo se foi como nas pri- meiras pedaladas em cima de uma bicicleta viajando sobre um discurso que fazia surgir um domínio alimentado pela confiança.

Desta forma, tornamo-nos cada vez mais conscientes de novos saberes, partindo da incredulidade da descoberta para o trivial de sua aplicação. E, uma vez adquirida cada nova capacidade de distin- guir, passamos a modificar o mundo constantemente, como no espanto do andar de bicicleta pela primeira vez e sua posterior aplicação usual. Assim construímos a estrada que nos foi possível chegar até aqui, além do que os terrestres ainda em 2011 chamavam de um único verso.

PENSANDO O FUTURO⁹

SEMINÁRIO DEBATEU A NOBRE MISSÃO DE GOVERNAR COM OS OLHOS NO PORVIR

Parlamentares goianeses realizaram durante todo o mês de novembro, no Cine-Teatro Polytheama, a quinta edição do já tradicional seminário Pensando no Futuro, cujo tema deste ano foi “A nobre missão de governar com os olhos no por vir”. Além da classe política, também público. Pois, com as cada vez mais constantes reformulações das demandas sociais, é preciso estar atento aos riscos de defasagem nos serviços ofertados a população. Um exemplo claro deste risco, são os altos investimentos em urbanização dos centros metropolitanos em desarmonia participaram do seminário diversos representantes de entidades não governamentais e a sociedade de forma geral.

A ação faz parte do projeto de construção do novo arcabouço prático para o desenvolvimento político- social, popularmente chamado de “o legado com o recente fenômeno de êxodo da população das grandes cidades para comunidades interioranas. Já o assunto mais comentado nos bastidores do seminário foi a forma com que os parlamentares conduziram todo o evento, permanecendo a maioria do tempo escutando. O que goianense para a política global”.

Assim como nos anos anteriores, as maiores contribuições para formação da nova forma de se fazer a política na atualidade partiram das idéias de populares que assistiam aos debates e palestras. O protagonismo desse ideário popular, encarado acabou gerando um paradoxo e, para alguns críticos, a necessidade de uma nova denominação para os representantes do legislativo goianense.

No encerramento do seminário parlamentares e populares discursaram sobre a importânciaanteriormente como apenas uma tendência, vem se notabilizando como o maior contribuinte para as administrações públicas.

Os principais aperfeiçoamentos originados no referido seminário tiveram como base a implantação de novos conceitos para o serviço da inventividade como resultado dos debates, fazendo com que as antes inacabadas e falhas idéias se unissem em um conjunto de formas heterogêneas de se fazer política, sempre respeitando as particularidades de cada realidade.

A vida na terra vem se perpetuando através dos milênios assumindo variadas formas efêmeras. Ao tentar lembrar de como era o mundo em sua infância, uma Terra monocromática, de toda verde, nos é impossível não imaginar o quão fantástico deve ter sido o dia em que a primeira flor se abriu, lançando o mundo em uma era de cores infinitas que se estende até a atualidade.

Da mesma forma deve ter sido espetacular quando os animais começaram a ganhar asas e, tal como entidades divinas, puderam alçar vãos pela imensidão atmosférica, encontrando no bater das asas e no movimento do ar uma forma de driblar a gravidade.



O GOIANENSE
VOL. 1

WWW.CABOCLINHOS.COM
ANO 1 - DEZ/2012



EDITORIAL¹

A presente edicao do Jornal o Goianense que o caro leitor tem em maos se trata de uma ponte, feita por palavras que viram estrelas, construida para interligar o nosso tempo presente com a decada passada, mais precisamente o ano de 2010. Para tal o jornal efetivamente necessitava ser impresso em papel, tal como se fazia 15 anos atras. Da mesma forma foi necessaria uma adaptacao na linha editorial e em nossa sintaxe, como forma de sustentar o entendimento do texto nos dois tempos em que ele esta sendo exposto a apreciacao e julgamento de diferentes publicos. Por este motivo, pedimos a compreensao de todos os nossos leitores com este formato um tanto quanto exotico, ate mesmo para as pessoas que vivem no ano de 2010, um tempo em que um jornal como este certamente tambem causara assombramento.

O objetivo deste jornal e mostrar que o tempo em que as pessoas faziam moradia no inicio da decada passada estava proximo de seu fim. Mas, ressaltando que a vida encontraria variados formatos para se perpetuar, anulando previsoes catastroficas e os medos que todos tinham de um futuro ameaçador. Hoje, em 2025, o pouco que nos resta desta humanidade que vivia seu eclipse final e a saudade que temos de Goiana dos Caboclinhos, eternizada nas paginas do classico livro de mesmo nome, escrito por Joseph Miller.

E nesta saudade que se baseia o sentimento norteador de O Goianense, que se propoe prestar reverencia aqueles que tornaram este momento possivel, pessoas de inspiracao essencialmente ligada a cidade de Goiana, seus encantos e recantos. Um lugar especialmente transformador, de onde partiram as novas diretrizes de um novo mundo em formacao, deixando para tras toda a arcaica comcepcao que tinhamos da vida e seus propositos.

Em sintese, O Goianense pretende ser um espaco onde se mantem viva a memoria dos idos anos 10, um periodo de revolucoes humana, tecnologica e socio-cultural, sem que para isso percamos a contemporaneidade em que nos encontramos, abordando temas atuais com os olhos de goianenses que viveram todas essas transformacoes na decada passada. Sejam todos muito bem vindos a nossa odisseia por diferentes tempos e espacos!

UM PRESENTE PARA OS QUE AQUI PERMANECERAM²

A vida na terra vem se perpetuando através dos milênios assumindo variadas formas efêmeras. Ao tentar lembrar de como era o mundo em sua infância, uma Terra monocromática, de toda verde, nos é impossível não imaginar o quão fantástico deve ter sido o dia em que a primeira flor se abriu, lançando o mundo em uma era de cores infinitas que se estende até a atualidade.

Da mesma forma deve ter sido espetacular quando os animais começaram a ganhar asas e, tal como entidades divinas, puderam alçar vôos pela imensidão atmosférica, encontrando no bater das asas e no movimento do ar uma forma de driblar a gravidade.

Mas, se trata de algo – cuja beleza não se encontra apenas através das formas – que nos causa mais espanto e admiração. Hoje sabemos que o surgimento do homem foi o mais grandioso evento que a Terra já vivenciou, modificando-a completamente para o bem e para o mal.

O desenvolvimento das capacidades humanas se mostrou surpreendente. A criação de línguas, a vida em sociedade, o domínio de técnicas variadas e o pensamento elaborado. Mesmo tendo seguido por caminhos equivocados, o homem é o ser mais fantástico criado por Deus.

E, foi ao seu criador que os humanos dedicaram e dedicam boa parte do seu tempo. Em diferentes lugares do mundo foram erguidos centros de alinhamento de energia, o que na Terra comumente se chama igreja. Deus ganhou diferentes rostos e o seu amor foi celebrado por incontáveis e variadas formas.

O interessante é que em muitas dessas celebrações encontramos flores, sejam como adornos ou presentes. Assim como também é possível encontrar pássaros como parte simbólica de uma cerimônia religiosa. Ou seja, é como se cada uma das três maravilhas da Terra permanecessem em permanente conexão, como bandeiras do amor divino, não nos permitindo esquecer a incrível atração que a beleza exerce sobre nós.

É justamente essa lembrança o motivo criador do Jornal O Goianense. Como se este jornal fosse um instrumento para amenizar a saudade que temos Terra e de todos aqueles que decidiram lá permanecer.

E, como nesta época do ano as celebrações de referências divinas ganham força e é comum a troca de presentes, O Goianense é a prenda que oferecemos, uma singela lembrança daqueles que partiram para o que vocês chamam de Novo Olimpo.

O TEMPO DOS AGRACIADOS COMEÇOU AQUI³

Com a indicação de um futuro sócio-econômico incerto, no verão de 2013 os goianenses proporcionaram um vislumbre para os incrédulos olhos do mundo sobre o que viria a ser o nosso vigente sistema de agradcimentos, essa rede fantástica e interminável de presentes que oferecemos ao próximo e que deu o start para o movimento da Revolução Humana anos mais tarde, nos ajudando no processo de nos livrarmos da pobreza espiritual que o arcaico consumismo nos impunha, tal como um engenhoso grilhão que nos acorrentava ao elo de uma só cadeia capitalista.

Reza a lenda que o prelúdio de nosso sistema de agradcimentos se deu de forma espontânea, em uma terça-feira de pouco movimento na feira livre de Goiana. Coube a uma feirante, em meio a descrença de um dia pouco rentável economicamente, resolver de forma inovadora o que fazer com uma de suas mercadorias. Seu banco de feira estava abarrotado de camisas, saias, vestidos, meias e muito mais. Foi quando uma jovem grávida parou diante de uma roupa para bebê e com os olho d’água fitou a feirante. Neste instante, dizem os mais inspirados, não foram necessárias palavras para que a moça fizesse o pedido. Da mesma forma procedeu a feirante, que em silêncio presenteou a jovem com a roupa de bebê.

Desde então, o gesto de presentear alguém vem se repetindo e mostrando que o sistema de agradcimentos – nomenclatura que ganhou força através do movimento literário de Goiana – se tornou infalível, transcendendo a idéia pouco ambiciosa do auto-sustentável e lançando-nos para o que os historiadores chamam de o 'Tempodos Agradiciados'.

Hoje, passados 12 anos do surgimento do que viria a ser o vigente sistema de agradcimentos, a nossa geração volta, sempre que possível, os olhos para aqueles que possibilitaram o surgimento de tudo o que construímos em tão pouco tempo. Por isso reverenciamos todos os goianenses que acreditaram nesta significativa mudança através de uma festa anual, no pátio da Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, onde espetáculos cênicos recriam a feira livre da cidade, a moça grávida, a feirante e a espetacular influência que o inicial agradimento proporcionou ao restante dos feirantes, transformando um fim de feira em “Natal antecipado”, como publicaram os antigos jornais.

A TRANSFORMAÇÃO DA "REALIDADE" EM CABOCLINHO⁴

Corria mais da metade do ano de 2011 e a cidade de Goiana começava a vislumbrar uma de suas principais transformações. É preciso um certo esforço para enveredar pelos sinuosos caminhos da memória até chegar novamente às lembranças do mês de julho daquele ano. Relembrar a falta de comprometimento de um sistema econômico fadado ao insucesso parece– nos uma árdua tarefa, principalmente passados 14 anos do ocorrido.

Mas, é preciso ter a memória em dia para que se possa reverenciar o futuro, pois no ano vindouro a moeda Caboclinho completará 15 anos do início de sua circulação, o que gerou o impulso inicial para a economia local alcançar o atual nível de rentabilidade que o turismo logrou no município.

A idéia inovadora partiu do conceito básico de comprometimento com a comunidade. Pois quando algum visitante chegava em Goiana o antigo sistema econômico lhe impunha utilizar o Real, antiga moeda brasileira que precedeu o Tempo dos Agradiciados. Com isso, o visitante não tinha a possibilidade de poder contribuir de forma justa e direta os goianenses, que lhes ofertavam uma nova experiência de vida através da nossa singular cultura.

Com a substituição do Real pelo Caboclinho, o visitante passou a possuir uma moeda cujo valor só era possível ser resgatado através de aquisições de bens culturais, de contribuições para grupos artísticos ou como doações para a restauração de nossos prédios históricos. Ou seja, o visitante é sempre estimulado a pagar na medida certa o tanto que ele recebe de Goiana, uma vez que o pouco tempo em que o turista passa na cidade o impossibilita de fechar o ciclo do sistema de agradcimentos, que não é apenas ser agraciado, mas, também, agradecer.

As novas cédulas ganharam as caricaturas de importantes personagens da nossa cultura, como, por exemplo, Dona Biró, Serginho da Burra, Sebastião Grosso e Luiz Gomes. Desta forma, a valorização de nossas referências tornaram– se ainda mais explícitas, contribuindo para que os visitantes realmente embarcassem em uma odisséia fantástica pelos recantos goianenses, submersos em manifestações culturais não encontradas em lugar nenhum do mundo.

Através deste resumido artigo O Goianense começa uma série especial sobre os 15 anos de circulação que o Caboclinho completará no ano que vem. Iremos abordar diversos aspectos e os desdobramentos desta moeda que revolucionou a economia. Guardem as próximas edições!

UMA ODE À PAZ MUNDIAL⁵

Poderia um concerto musical se tornar uma poesia em movimento, eternamente em construção? Tal questionamento possui hoje uma resposta afirmativa de fácil compreensão. Mas, nem sempre foi assim. Não é preciso ir muito longe na história, apenas 13 anos nos separam do que hoje conhecemos como “Uma ode à paz mundial” do período de barbáries que se perpetuou até o ano de 2012, anteriormente ao concerto musical internacional realizado na cidade de Goiana, uma página de contornos históricos para a humanidade.

Tendo como tema “A Paz”, o concerto se mostrou mais eficaz do que seus próprios idealizadores imaginavam. As grandes atrações da música internacional em singular parceria com as manifestações populares encontradas em Goiana, chamaram a atenção dos olhos do mundo, que assistiu os espetáculos em tempo real.

Uma toada foi composta em improviso tendo como fundo o pulsar constante de uma alfaia e o singular som de uma rabeca, em sofisticada harmonia com instrumentos eletrônicos de inspirados artistas de fama internacional que se renderam ao cântico entoado por uma Pretinha do Congo, lançando sons inimagináveis aos quarto cantos do mundo, fazendo-se audível em dualidade hermética – onde melodia e letra foram capazes de transpor barreiras culturais e lingüísticas – transformando– se em mensagem universal pacífica, a qual poetas definiram como “Uma ode à paz mundial”.

Na metade do grandioso evento, o mundo já havia despertado para a paz. Segundo a segundo o mundo que conhecíamos ia se desmanchando, tal como um castelo de cartas sob o efeito do vento entrando pela janela aberta. Era como se vivêssemos em uma casa de pequenas proporções, disputando os mesmos cômodos. Desta forma, nossos instintos mais primitivos de sobrevivência nos dominavam e agíamos de forma cega. Porém, a melodia, o verso e a prosa daquele grande evento entraram em nossas cabeças e nelas fizeram moradia.

Já na segunda metade do concerto, tomados pelo sentimento pacífico, todos juntaram mão com mão, dançaram ciranda e cantaram a mesma canção. Deste ponto em diante a energia que se mantém a vida é cultivada dia após dia. Trata-se de uma poesia interminável e que precisa de um novo verso a cada instante, uma incumbência que a humanidade tomou para si com prazer. Em síntese, hoje em dia, tal como nos delírios ébrios dos poetas, só nos é possível falar e escrever tendo como referência maior a poesia.

INFINDOS ESPÍRITOS DE G O I A N A⁶

A primeira versão do jogo “Espíritos de Goiana”, lançada em 2011, ainda segue sendo um dos maiores clássicos no mundo dos games. Mesmo operando em plataformas rudimentares, as ferramentas que o jogo dispunha revolucionaram as formas de diversão, caracterizando-se como uma tendência definitiva e firmando-se como novo paradigma para o campo do entretenimento.

O jogo Espíritos de Goiana foi pioneiro no caminho do ciberespaço até a realidade. Em sua primeira versão, o mundo real era retratado de forma fidedigna, proporcionando ao homem uma nova experiência de vida. Os usuários do jogo se diziam capazes de se sentirem vivos duplamente, como se o Espíritos de Goiana se confundisse com a realidade, pois todas as ações praticadas nele geravam reações no mundo real. Tal fenômeno foi caracterizado inicialmente como “vidas reais em rede”.

O sucesso do jogo produziu uma demanda gigantesca pela busca do que atualmente chamamos comumente de “múltiplas vidas”. Hoje, com a mais nova versão do Espíritos de Goiana, o jogador passa a ter a oportunidade de assumir infinitas vidas e formas. Seu único limite talvez seja o tempo que as pessoas dispõem para se subdividirem infinitamente.

Até mesmo distantes da terra e do único verso em que ela está inserida, em nosso novo Lar, nós humanos ainda não aprendemos a distinguir o tempo em toda a sua amplitude. Talvez quando isso ocorrer, teremos mais ferramentas capazes de aplacar nossa saudade pelo que é terreno e essencialmente goianense.

Neste sentido, não há nada que se compare a experiência que a nova tecnologia do conceituado jogo proporciona. Trata-se do espelho de oito dimensões, que estende nossa percepção sensorial infinitamente, tornando possível ser tudo aquilo que desejamos ser, desde objetos inanimados a complexos organismos vivos e de forma simultânea.